

Era, mas a sua *fogacidade* ou o convencimento de que são poderosos os empenhos que tem junto do sr. Arcebispo de Braga, levaram-n'o a uma conclusão louca — a de que hade e póde fazer o que quizer, embora seja dar um bello dia com as abas da sotaina na cara de quem tenha mais que tres nomes!

E' uma loucura, que deve á monomania que se apossou dos seus instinctos pouco humanitarios e menos delicados, que muito bem póde acarretar-lhe sérios desgostos, porque não está livre de soffrer qualquer desfeita quando por sua infelicidade der com um individuo que ferido no seu amor proprio, na sua dignidade, não respeite aquelle logar sagrado, e lhe responda com merecidas injurias, se não chegar a mais.

No artigo subsequente fallaremos com relação á repugnancia que teve em aceitar um cavalheiro d'esta cidade por madrinha, chamando depois arbitrariamente o servo da egreja, que tambem pelo trajo se conhece pertencer ao sexo masculino.

NECROLOGIO?

Finou-se!
Sabem quem?
—O Carnaval!

Pouco tempo se dignou passar entre nós, porque elle, apenas chegou, mostrou-se, e... foi-se, deixando-nos entregue á monotonia dos tempos das camandulas e... e das beatas!

Foi ingratição! Quando todos procuravam a primazia em o *distráhir*, e sacudir-lhe a sensaboria de que parecia repleto; quando o proprio José Pedro se afadigava, suava e até estrebuchava para o contentar, o maroto ficha-nos a porta na cara, com a mesma semceremonia com que a orchestra do theatro se despediu dos amantes das folias do *Entrudo!*

Parece incrível!

Nem as dançarinas de Braga, nem a chula da orchestra, nem a boa figura d'um mascara, uma Mor-

ta-Viva, que lá appareceu, o poderam suster!

Ou elle vinha muito zangado, ou o fizeram passar por alguma decepção, aliás estamos convencidos que não uzaria de um tal rigor.

Mas lembra-nos uma coisa. Quem sabe se elle será assignante da *Religião e Pátria*?

E' muito possivel, por dois motivos: 1.º Com o interesse de lér as Pastoraes e Encyclicas dos Papas e 2.º porque tendo aquelle jornal, escusa a assignatura de muitos outros de que este é *nova edição* talvez para economisar dinheiro aos assignantes. Ora, a ser assim, o bom do Carnaval leu o communicado do *Tres Estrellas*, e aqui é que está o *buzigrés*. Vinha com o cheiro no que aquella estupenda palinodia prometia, e, como o *Tres Estrellas*, o enganou, amou e deu-se a perros!

A culpa foi tua, velho gaiteiro, em acreditares n'um typo que assigna de cruz. Tu não tens razão nenhuma para assim te indispôres, porque tu deves ter senso ao passo que o *Tres Estrellas* é d'estes a quem falta o dente do sizo! A tua grande expeiencia devia prevenir-te do logro e, quando assim não fosse, de todo o aranzel devias perecher que o *Tres Estrellas* é um *d'aquelles que a nada se movem*, ou, pelo menos, um *penedo* para juntar a outro, embora este tenha a fórma d'um Z!

Vai-te, pois, que eu fico-te lastimando por teres cahido na patetica em que outros de menos experiencia do que tu cahiram.

CORRESPONDENCIAS

—
Vizella, 11 de fevereiro

Na noite de 2 de fevereiro, houve no salão do hotel Central espectáculo pelos curiosos d'aqui, o qual constou de diversas comedias, scenas-comicas e poesias.

Um dos que maior colheita de applausos fizeram foi Braulio Caldas que se houve admiravelmente no desempenho da scena-comica—*Um Alho Junior*.

—Na noite de domingo 8 do corrente tambem tivemos uma reunião de familias na casa da aula (a que tambem chamam capella de S. Luiz) promovida pelo padre Joaquim, de

S. João, representando-se o drama—*«Modas convertidas em esmolas»*, de que eram interpretes cinco jovens meninas, todas vestidas de branco e laços azues, as quaes pareciam fanatisar-nos a ponto de delirarmos.

Todas ellas se portaram muito regularmente, com especialidade Helena de Freitas, tanto na declamação do seu papel, no drama, como na recitação das poesias, que envia. (Vão publicadas no logar do folhetim).

Quando nas grandes cidades e villas se passa o domingo gordo nos bailes de mascaras, nós passamol-o tambem com delirio, mas na escola da civilisação e da caridade, aproveitando uns e outros.

A musica do hymno da Santa Infancia foi escripta e ensaiada por o curioso Alvaro Caldas, e a letra é producção do intelligente poeta Braulio Caldas. Uma e outra coisa foi muito applaudida.

A casa estava repleta, vendo-se muitas das melhores familias da terra, apesar do agreste e chuvoso da noite.

—No dia de Entrudo percorria as rua um carro com mascaras, distribuindo uma poesia assignada por Braulio Caldas com o titulo *o Carnaval de Vizella*, e á noite houve no salão recreativo concerto de curiosos, o que nos fez passar uma noite bastante agradável.

Já que fallei do Salão Recreativo não deixarei de louvar aqui os incansaveis esforços do sr. Funtão, aos quaes se deve aquella acquisição, que especialmente para o tempo dos banhos deve ser de grande utilidade. O seu accio e luxo denota o bom gosto d'aquelle senhor.

O salão fica nos baixos do hotel Central, ao lado tem o bilhar e bottequim, e em um dos lados ha um rico piano que ainda ha 8 dias veio do Porto.

Honra ao sr. Funtão.

—No dia 20 de janeiro festejou-se o S. Sebastião nas duas egrejas e na de S. Miguel disse o pregador «que o parcho deve ser respeitado e obedecido porque elle desde que nasce uma creatura se acha sempre com elle, no baptismo, no casamento e na morte, e se o padre tem alguns defectos, se lhe devem desculpar, porque é homem como os mais...»

Seria encomenda do abbade? E' provavel, pois que elle tem tantos... Bem se diz—olhai para o que digo e não para o que eu faço. Que bella doutrina apresentou o seu amigo pregador. Isto tem dado muito que fallar. E' como elles querem desculpar-se das poucas vergonhas que praticam publicamente e até pelas romarias... com ellas na Santa Agueda.

Lord Vicas.

ECCOS DA PRAÇA

É TEMPO DE QUE A LUZ ANIQUE AS TRÉVAS.—Faça-se, portanto, mais luz.

O Z—lilador «infame, indecoroso e enorme de-honra» dos correspondentes, ainda mesmo dos da *bixa*—«de que nos temos abalizado de fallar pelo enjão que elle nos causa»—«é o ultimo grau de corrupção de um povo que o tolera entre si!» E' um devasso que acabara de sahir do prostíbulo, falto de vida, de sentimento e de virtude, para se apresentar na imprensa com a alma incendeada pelo desejo de nos morder o coração! E' um falso *roupeta*—*sicario* da honra das donzellas—um *pirata* que assalta o sanctuario das familias mais honestas e distinctas—um *vendilhão*... e prostituidor do maravilhoso invento de Guttemberg, que, detestando o *breviario* porque não faz a reza, cuspio pezzadissimos insultos nas faces de uma familia de reconhecidissima probidade e virtudes incontestaveis para exaltar as nojosas qualidades da *Lucrecia* com quem se dava ao deboche—vertendo uma lagrima á sua memoria!...

«Remir os captivos é uma das obras de misericordia. E que indulgencias não deve alcançar» o prelado que não consinta uzar mais das vestes sacerdotaes ao *chacal* que ha muito devia servir de pasto aos vermes, provando a esse monstro de desmoralisação e de crimes, que vai longe o tempo das fogueiras... q...?

Que a *besta tonsurada* nos não force a irmos ás *claras* buscar recordações de... *certos tempos*; que nos não aguce a curiosidade de darmos á estampa *uma noite de folgedos escolasticos*, e que não tenhamos ainda de revolver a argilla de uma campa onde um *louco* repousa...

Ora, pois, façamos ponto.

L.

ECCOS DA PASMACEIRA

Não queremos—Recebemos um escripto com referencia á escaudalosa manebria em que está um sacerdote ali para a Caldeiroa, o qual não publicamos por divergirmos de opinião.

Para nós, o padre é um homem, susceptivel a todo e qualquer peccado, como os outros. Se os combatemos, é pelo seu descairo, na maior parte; é quando temos conhecimento de que a sua desfaçatez chega a ponto de estar por dentro da janella a fazer garatujas a *matronas* estouvadas a quem a lascivia chega a ponto de fazer descer a actos menos moraes, ou quando sabemos de casos em que o padre, em dia de seus annos, recebe uma boceta com um passaro e locupleta a amasia com macaquinhos de papel!

Se elle se recata, nós respeitamos-o.

A Impeza da cidade—Consta-nos que algumas senhoras da elegancia viamaramense, competradas de que a illm.^a camara não trata tão cedo de providenciar ácerca da immundicie em que estamos prestes a ser atolados, se constituiram em commissão, para formular uma representação que breve será apresentada á cam. a. a.

Dizem-nos que a representação é uma especie de parodia ao *Côro das Donzellas*, do drama—o Santo Antonio—e que está assim concebida:

As senhoras da cidade,
Hoje sem aos vereadores,

A rogar-lhe instantemente
Que lhe attendam os clamores.

A porcaria é immensa...
Senhores por compaixão,
Mandai limpar as ruas
Ao menos antes do verão.

Nossos vestidos, coitadinhos
Andam ahi sempre estragados:
Oh! senhores por compaixão
Virai p'ra isto vossos cuidados

Oh! senhores isto está mau!
Vejam lá como hade ser...
Pois assim decerto vamos,
No verão da colera morrer.

Louvamos a iniciativa que tomam a este respeito as alludidas senhoras e fazemos votos porque os Izelinos camararios não escarneçam os seus brados como o general escarneceu os rogos das donzellas.

O matadouro publico.—Vêr e crêr, como S. Thomé.

Brevemente iremos dar o nosso passeio até ao odorifero e delicioso recinto do matadouro municipal de Guimarães.

Vederemo e dopo paltraremo, porque não queremos fallar sem conhecimento de causa, muito mais quando nos apontam aquelle edificio como uma das principaes glorias da camara que esbanje dinheiro a êsimo, quer na praça do Mercado, quer no largo do Carmo, etc. etc.

Breve, pois, teremos que occuparmos do edificio mencionado.

Se fóramos politicos—Isso tinhamos que ver. Seria mister recorrer ao chamamento de todos os eruditos em reserva para discutir a questão financeira, que aliás se apresenta bastante intrincada com as medidas do sr. Barros Gomes.

Uns, que pediam economias acham as propostas más porque sugam o que devem sugar, segundo se depreheende d'elles proprio; outros acham as pessimas porque são apresentadas por um partido que não é o seu—e vão lá entendel-os.

As camaras municipaes fazem representações, não se sabe ao certo se em interesse do município, se no seu e a de Grandola até já mostrou que é d'um *canêlo*, porque ensina o ministro a ser ministro e lembra o corte na dotação da familia real, e pede a suppressão da diplomacia.

Se nós fomos politicos... tinhamos estupada, mas diriamos que se querem o que até aqui tem pedido, se sujeitem ás medidas do governo, depois de lhe terem sido feitas as emendas de que porventura careçam!

VARIÉDADES

LINGUAS...

(EM CONVÁLESCENÇA)

As nossas mais *dilectas* visinhas—*abendiçoadas* mulheres de soaiteiro, não tendo que laramellar, *deitavam os hofes pela bocca fóra e queriam á força de lingua* que fosse «tal molestia da moda», como se em doenças houvesse modernismo; e meia duzia de felgueirenses, que nos não são affeioados porque os temos ruzido fortemente—bestas postulentas—esses então segredavam-se uns com outros para a coisa ter mais voga no mercado do credito publico, que estávamos com uma «siphilis» e não escapávamos de ir *puchado* a quatro! —Do como se o numero de semilhanças, cavalgadas não fosse maior e quizessemos fazer a *viagem* em carro funereo.

Ora porque embirramos com esses *riachosos* apparatus, podem os taes animalejos recolher-se á cavalharica.

Cuidado... que não *refreieu*.

O que nos detêve no leito por dez ou onze dias, não foi a tal molestia da *moda*, que de balde temos procurado nos dictionarios de medicina, nem a *siphilis* de que se lembraram os *espirituosos* cá da terra; mas sim um aperto de poros,

acompanhado d'uma exaltada inflamação superficial na pelle da face esquerda.

Agora, que devassamos o *mysterio*, as nossas *interessantes* visinhas podem ir para o templo da malidicencia; accendam os cirios ao *corneis idolo*, e, depois de *rendidas infinitas graças* que só os *miomos* labjos de taes mulhersinhias sabem balbuciar—esparjam *agua salgada* sobre as sepulturas das *irmãs* que já... se foram...

Aquelles...

Lembramos apenas que sejam destinadas á limpeza da sentina municipal, até que a nossa saude nos permitta o amarramol-os ao ceppo do ridiculo.

Felgueiras, -1-2-80.

LUVA DE FERRO

ANNUNCIOS

Ao publico

5 **M**ANUEL Antonio Pereira Guimarães & C.^o participam que o seu carro que sahia para Famalicão ás 3 horas da tarde, fica sahindo ás 12 da manhã, chegando aqui ás 8 e meia da noite, um dia sim e outro não, desde o dia 9 do corrente inclusivè.

Os annunciantes previnem o publico que acabam de adquirir ao seu já bem montado trem um bom caelche novo a estrelar, por tanto esperam a protecção do publico, para o que, a par da modicidade dos preços, garantem o bom serviço, dispondo de cocheiros limpos e habilitados no seu mister.

Guimarães, 31 de janeiro de 1880.

Avizo ao publico

6 **J**OAQUIM do Couto Vinagreiro e Antonio José Pereira Lisboa, declaram a todos os seus amigos e freguezes que tem corridas para Villa Nova de Fafe applicação e Braga, e tambem tem trens para alugar por preços commodos, sendo o seu escriptorio em Guimarães em casa do sr. Francisco Carolo, Campo do Toural numeros 16 a 18.

E' gerente de todos os trens o sr. Mangel Rodrigues dias Santa Marina.

N. B. Os mesmos acabam de receber dous caelches dos mais modernos para alugar.

Guimarães, 12 de fevereiro de 1880.

Joaquim do Couto Vinagreiro,
Antonio José Pereira Lisboa

ARREMATACÃO

NO dia 13 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar em leilão, no logar de Cima de Villa, freguezia de Santa Eufemia de Prazins, todos os utensillos pertencentes a uma loja de ferreiro, os quaes constam de safras, bigornas, martellos, tornos, tenazes, folles e muitos outros ferros mltudos que se não podem enumerar.

Na mesma occasião se arrematará igualmente algumas caixas, pipas e outras cousas.

Previne-se o sr. arrematante que objecto nenhum sahe da praça sem que esteja satisfeito o seu importe.

Santa Eufemia de Prazins, 6 de fevereiro de 1880.

A viuva
Maria Theresia

TYP. DO FORMIGUEIRO,
9—Espírito Santo—11